

PARLAMENTO EUROPEU

2004



2009

Comissão Temporária Sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros

1.6.2006

DOCUMENTO DE TRABALHO Nº 3

sobre as vítimas

Comissão Temporária Sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros

Relator: Giovanni Claudio Fava

VÍTIMAS

Khaled el Masri

- Khaled el Masri, cidadão de nacionalidade alemã, parte, a bordo de um autocarro, de Ulm, na Alemanha, no final de 2003 para umas breves férias em Skopje, na Antiga República Jugoslava da Macedónia (FYROM). Em 31 de Dezembro, é interceptado na fronteira entre a Sérvia e a FYROM. De acordo com a sua versão dos factos, a polícia de fronteira da FYROM entregou-o aos serviços secretos locais, que o mantiveram sob sequestro num hotel de Skopje, onde foi submetido a interrogatório durante três semanas. Em 23 de Janeiro de 2004, foi entregue à CIA, que o transferiu para o Afeganistão a bordo do seu Boeing 737 N313P. No Afeganistão, el Masri permanece detido em local secreto durante mais quatro meses. Durante a sua detenção, el Masri afirma ter recebido em cinco ocasiões, no local onde se encontrava detido, a visita de uma pessoa de língua materna alemã, que se identificou sob o nome de "Sam". Este último acompanharia el Masri no seu voo de regresso com destino a uma localidade não identificada no território albanês ou não muito distante da fronteira com a Albânia. As datas da sua chegada e da sua partida são confirmadas pelos carimbos de entrada e saída da FYROM que figuram no seu passaporte.
- Em 9 de Novembro de 2005, é iniciada uma investigação sob a autoridade do procurador de Munique, Martin Hoffman. De acordo com este último, "nada leva a crer que el Masri tenha dito a verdade".
<http://service.spiegel.de/cache/international/spiegel/0,1518,341636,00.html>
- A análise preliminar dos isótopos encontrados no cabelo de el Masri e as análises clínicas do seu organismo confirmam que, durante o período indicado, el Masri viveu efectivamente em estado de detenção no Afeganistão.
<http://reasonablereflection.net/1048>
- Em 5 de Dezembro de 2005, a chanceler Angela Merkel declara que os EUA reconheceram ter cometido um erro no caso de el Masri.
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2005/12/06/AR2005120600083.html>
- Interpeladas, as autoridades americanas nunca confirmaram nem desmentiram o ocorrido.
<http://www.commondreams.org/headlines05/1109-10.htm>
- Em 14 de Dezembro, o ministro do Interior alemão, Wolfgang Schauble, confirmou, perante o Parlamento, que o seu antecessor Otto Schilly havia sido informado deste caso pelo antigo embaixador norte-americano em Berlim, Daniel Coats. "O embaixador declarou que havia apresentado um pedido de desculpas a el Masri, o qual havia prometido o seu silêncio a troco do pagamento de uma quantia de dinheiro", declarou Schauble ao Parlamento. El Masri nega ter recebido qualquer importância em dinheiro ou ter prometido o seu silêncio.
<http://www.mindfully.org/Reform/2005/Khaled-el-Masri-Rendition17dec05.htm>
- Khaled el Masri foi ouvido pela TDIP em 13 de Março de 2006.

Maher Arar

- Maher Arar, cidadão de nacionalidade canadiana, vive no Canadá desde 1987. Casado e pai de duas crianças, possui um master em engenharia informática. De regresso de umas férias na Tunísia, em Setembro de 2002, Maher Arar é interceptado e retido no aeroporto Kennedy de Nova Iorque, onde fizera uma escala na sua viagem de regresso ao Canadá. Acusado de ligações à Al Kaida, é mantido sob detenção durante 13 dias. Em 8 de Outubro de 2002, é-lhe notificada uma ordem de expulsão emitida pelo tribunal da imigração: confiado a uma equipa de agentes da CIA, Arar é transferido para a Jordânia a bordo de um Gulfstream. Antes de chegar a Amã, o avião aterra em Roma, no aeroporto de Ciampino, para reabastecimento de carburante (como confirmado pelos registos dos planos de voo da Eurocontrol e pelo testemunho do próprio Arar) <http://www.statewatch.org/cia/documents/flights-eurocontrol.pdf>
- Em Amman, Arar é entregue a agentes da segurança jordana e escoltado até à fronteira com a Síria, país de que é originário. Decorridas menos de 24 horas, Arar é transferido para uma prisão de Damasco, sob o controlo dos serviços de segurança sírios.
- Ao cabo de um ano de torturas físicas e psicológicas, Maher Arar foi libertado sem que contra ela impendia qualquer acusação, vivendo actualmente em liberdade no Canadá.
- Em 5 de Fevereiro de 2004, o governo canadiano nomeou uma comissão de inquérito, presidida dirigida pelo juiz O' Connor, para investigar a actuação dos funcionários canadianos no caso Arar. http://www.ctv.ca/servlet/ArticleNews/mini/CTVNews/20040730/arar_judge_040729/Canada?s_name=&no_ads
- Em Outubro, um relatório da Comissão O' Connor confirma que Arar foi torturado na Síria e que, embora em termos de saúde física se encontre restabelecido, subsistem contudo sequelas psicológicas. http://en.wikipedia.org/wiki/Maher_Arar
- Maher Arar foi ouvido pela TDIP em 23 de Março de 2006.

Abu Omar

- Hassan Mustafa Osama Nasr, cidadão de nacionalidade egípcia, também conhecido sob o nome de Abu Omar, era o imã de Milão. Tinha-lhe sido concedido o asilo político em Itália após a sua organização islâmica ter sido declarada ilegal no Egipto, nos anos 80. Em 17 de Fevereiro de 2003, Abu Omar é raptado pela CIA quando se dirigia à mesquita para as orações do meio-dia. Desde aquela data e durante mais de um ano, dele nada mais se soube. Volvidos treze meses, telefona, do Egipto, a familiares e amigos em Milão: conta ter sido sequestrado por agentes da CIA, transferido de avião para o Egipto e ferozmente torturado pelos serviços secretos egípcios. Afirma ter sido libertado por ordem de um juiz egípcio por ausência de provas. Imediatamente após estes telefonemas, é novamente detido.
- Em Junho de 2005, o juiz Guido Salvini, a pedido do procurador adjunto Pietro Spataro, assinou os mandados de captura emitidos contra 22 cidadãos norte-americanos, considerados responsáveis pela organização e execução, por conta da CIA, do sequestro de Abu Omar. A operação teria sido presumidamente dirigida por Robert Seldon Lady, identificado como o chefe da CIA em Milão.

- De acordo com os documentos apensos ao processo, Abu Omar foi conduzido de automóvel de Milão para a base da NATO de Aviano e dali transportado de avião para Ramstein, na Alemanha. Transferido para um segundo avião (um Gulfstream IV com o número de matrícula **N85VM**), foi transportado para o Cairo e entregue à polícia egípcia. O Egipto recusou-se, até agora, a responder aos pedidos de informação dos juizes italianos.
- O governo italiano declarou não ter tido conhecimento do sequestro. O general Pollari, director do SISMI (serviços secretos italianos), ouvido pela TDIP em 6 de Março de 2006, pronunciou-se no mesmo sentido.

Al Zeri e Ahmed Agiza

- Em 18 de Dezembro de 2001, o governo sueco recebe uma informação da CIA sobre dois cidadãos egípcios, Ahmed Agiza e Mohammed al-Zari, que residem na Suécia desde 2000, onde beneficiam do estatuto de refugiados políticos. Na noite desse mesmo dia, os dois egípcios são expulsos, transferidos pela polícia para o aeroporto de Estocolmo e entregues aos agentes da CIA. Nus, drogados e algemados, Agiza e al-Zari são colocados a bordo de um Gulfstream (número de matrícula N379P) pertencente à Premere Executive Transport Services, uma sociedade ecrã da CIA. No Cairo, os dois homens são entregues à polícia egípcia.
- Encarcerados e torturados durante vários meses, Agiza e al-Zari foram subsequentemente julgados por um tribunal, graças às pressões exercidas pelo governo sueco. Agiza foi condenado a 25 anos de reclusão por factos que remontam à remota época em que militava, no Egipto, num grupo fundamentalista islâmico. Al Zeri, em contrapartida, foi absolvido e libertado. Actualmente, vive perto do Cairo, sob vigilância constante.
- Esta questão foi objecto de uma intervenção por parte do Provedor de Justiça sueco e da Comissão parlamentar sobre a Constituição, a qual apresentou ao Parlamento sueco um relatório no qual se assinala, entre outras coisas, que as convenções internacionais proibem a expulsão de suspeitos para os países onde a tortura é autorizada. A comissão critica, além disso, o facto de o governo sueco não ter tomado medidas concretas para proteger a cláusula de garantia ou de apenas o ter feito muito tardiamente, quando os dois homens já haviam sido submetidos a tortura.
- Kjell Jonsson, advogado de Mohammad Al Zari, e o Provedor de Justiça sueco, Mate Melin, foram ouvidos pela TDIP em 23 de Março e 4 de Maio de 2006, respectivamente.

Os "Seis Argelinos"

- Na noite de 17 para 18 de Janeiro de 2002, a polícia da Federação Bósnia transferiu seis cidadãos ou residentes bósnios de origem argelina (Bensayah Belkacem, Hadj Boudellaa, Saber Lahmar, Mustafa Ait Idir, Boumediene Lakhdar e Mohamed Nechle), que viviam na Bósnia-Herzegovina, da prisão de Sarajevo para uma prisão norte-americana; posteriormente, foram transferidos para o Campo X- Ray, na Baía de Guantánamo, em Cuba.
- A transferência teve lugar um dia depois de o Supremo Tribunal de Justiça da Bósnia ter ordenado o termo da sua detenção preventiva e a sua libertação, e em violação de uma

decisão da Câmara dos Direitos Humanos da Bósnia-Herzegovina segundo a qual quatro daqueles homens não deveriam ser transferidos para os EUA.

- De acordo com as informações disponíveis, os homens continuam detidos na Baía de Guantánamo desde então.
- Michèle Picard, ex-presidente da Câmara dos Direitos Humanos da Bósnia-Herzegovina, e Srdjan Dizdarevic, presidente da Comissão de Helsínquia, foram ouvidos pela TDIP em 25 de Abril de 2006.